

Fortalecimento das redes de atenção ao câncer infantojuvenil: diagnóstico precoce como estratégia prioritária

Strengthening childhood cancer care networks: early diagnosis as a priority strategy

Fortalecimiento de las redes de atención al cáncer infantil y adolescente: el diagnóstico precoz como estrategia prioritaria

Luís Carlos Lopes-Júnior

<https://orcid.org/0000-0002-2424-6510>¹

¹ Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória ES Brasil.

A obra *Early diagnosis of cancer in children and adolescents: interactive quick reference guide*, publicada pela OPAS em 2025¹, em colaboração com o St. Jude Children's Research Hospital, representa um aporte global essencial ao enfrentamento ao câncer infantojuvenil. Trata-se de um guia técnico interativo, com 44 páginas, integrado à Global Initiative for Childhood Cancer, que reúne ferramentas práticas para identificação precoce de sinais de alerta, classificação de urgência e definição de fluxos de encaminhamento¹.

A proposta articula saberes clínicos, operacionais e de saúde pública em linguagem acessível e orientada à ação. O guia integra o pacote técnico da Iniciativa Global para o Câncer Infantil (GICC), liderada pela OMS e operacionalizada por meio da estrutura estratégica CureAll². O modelo visa fortalecer sistemas de saúde ao longo do *continuum* do cuidado, reduzindo desigualdades e melhorando desfechos clínicos².

O CureAll é sustentado por quatro pilares fundamentais (*Centros de excelência e redes de cuidado, Cobertura universal de saúde, Protocolos otimizados para a prestação de serviços de diagnóstico e tratamento de qualidade, Avaliação e monitoramento*), além de três facilitadores essenciais: *Advocacy, Financiamento estratégico e Governança articulada*². Esse arcabouço orienta soluções contextualizadas e sustentáveis para acelerar o diagnóstico precoce, ampliar o acesso ao tratamento e mitigar os efeitos adversos, especialmente em contextos de baixa disponibilidade de recursos^{2,3}.

Em resposta às persistentes desigualdades em oncologia pediátrica, a OPAS, em colaboração com o St. Jude e parceiros regionais, prioriza ações para melhorar os desfechos do câncer infantojuvenil na

América Latina e Caribe²⁻⁴. Como parte da implementação acelerada da GICC, foram desenvolvidos recursos técnicos culturalmente sensíveis e alinhados ao modelo CureAll, incluindo este guia interativo de referência rápida^{3,4}.

Partindo do pressuposto de que o diagnóstico precoce é condição *sine qua non* para aumentar a sobrevida e reduzir morbidades, o guia reafirma a meta global da OMS: alcançar sobrevida mínima de 60% até 2030 em todos os países, inclusive nas Américas^{2,5}. Para isso, enfatiza-se a capacitação permanente, a padronização de protocolos de triagem, o reconhecimento precoce dos sinais de alerta e a articulação com serviços especializados.

O câncer infantojuvenil representa entre 1% e 4% das neoplasias na maioria dos países, podendo alcançar até 10% da carga oncológica total em contextos com maior proporção populacional pediátrica, especialmente em países de baixa e média renda^{6,7}. Enquanto em países de alta renda até 80% dos casos podem ser curados, nas regiões de menor renda crianças têm quase quatro vezes mais risco de morrer, devido ao diagnóstico tardio, a barreiras de acesso e à ausência de cuidados de suporte adequados⁵⁻⁸.

Nesse cenário, o guia da OPAS é particularmente estratégico ao oferecer ferramentas práticas para reconhecer sinais e sintomas suspeitos, classificar a urgência e promover o encaminhamento célere aos serviços especializados. Ao qualificar equipes multiprofissionais da atenção primária à especializada, contribui-se para salvar vidas e reduzir os danos físicos, emocionais e sociais decorrentes do diagnóstico tardio^{4,5,9}.

Na introdução, o guia destaca o diagnóstico precoce como pilar das políticas públicas em oncologia pediátrica. Ao reconhecer a heterogeneidade estrutural dos sistemas de saúde, propõe uma abordagem prática baseada em sinais clínicos e em níveis de probabilidade. Os sintomas são organizados em três cores – vermelho (emergência), amarelo (prioridade) e verde (programado) –, orientando a ação imediata e reduzindo a variabilidade decisória.

O conteúdo do guia é organizado em seções claras: tipos prevalentes de câncer, sinais e sintomas, critérios de classificação, testes diagnósticos complementares e materiais de apoio. A categorização de sintomas neurológicos, hematológicos e abdominais orienta desde a anamnese/exame físico até a referência especializada. Sinais como cefaleia progressiva noturna, massa abdominal palpável ou linfadenomegalia inexplicada acionam protocolos



com prazos definidos, evitando atrasos críticos que pioram desfechos clínicos.

Além da aplicabilidade clínica, o guia apresenta elementos para fortalecer as redes de atenção e integrar diferentes níveis de complexidade. Ao orientar fluxos da atenção primária aos serviços especializados de hematologia-oncologia pediátrica, qualifica práticas profissionais e reduz iniquidades no acesso ao diagnóstico. Em contextos de alta carga de doença e recursos limitados, como em muitos países da América Latina e Caribe, esse enfoque é particularmente estratégico.

Do ponto de vista da saúde coletiva, o guia se alinha aos princípios de equidade, integralidade e resolutividade, sendo também ferramenta potente para a vigilância epidemiológica e a avaliação de desempenho dos sistemas. Os indicadores sugeridos permitem monitorar tempo até o diagnóstico, início do tratamento e taxa de encaminhamento correto. Destaca-se o papel ativo dos profissionais da OPAS e dos parceiros na elaboração do material, contribuindo para sua legitimação junto aos países membros.

Em síntese, este guia interativo da OPAS representa um marco para as Américas na implementação da GICC. Ao integrar recomendações baseadas em evidências, fluxos clínicos práticos e ferramentas de capacitação, fortalece os sistemas

de saúde para respostas oportunas e equitativas ao câncer infantojuvenil. Seu lançamento foi oportuno no Brasil, que em junho de 2024 relançou a iniciativa nacional *CureAll Brasil*, em parceria entre Ministério da Saúde, OPAS/OMS e Hospital de Amor, durante o seminário “Brasil contra o Câncer Juvenil” realizado em Brasília¹⁰. O objetivo é aumentar as taxas de sobrevivência de crianças e adolescentes com câncer, por meio de estratégias voltadas à ampliação do diagnóstico precoce, garantir acesso ao tratamento de qualidade e implementar cuidados paliativos integrais¹⁰, reduzindo desigualdades regionais e fortalecendo redes oncológicas pediátricas, sinalizando uma convergência entre agendas globais e prioridades nacionais. Nesse contexto, o guia configura um recurso técnico essencial para gestores, profissionais e formuladores de políticas, contribuindo para salvar mais vidas e oferecer atenção integral, resolutiva e centrada nas especificidades da população pediátrica oncológica.

Com clareza, rigor técnico e aplicabilidade prática, o guia oferece diretrizes clínicas e visão estratégica para o fortalecimento das redes de atenção oncológica. Sua adoção pode contribuir para superar desigualdades e construir sistemas de saúde mais responsivos às reais necessidades de crianças e adolescentes com câncer.

Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq. Número do Processo: 403483/2024-7.

Referências

1. Pan American Health Organization (PAHO). *Early diagnosis of cancer in children and adolescents: Interactive quick reference guide*. Washington, D.C.: PAHO; 2025.
2. World Health Organization (WHO). CureAll framework: WHO Global Initiative for Childhood Cancer. Increasing access, advancing quality, saving lives. Geneva: WHO; 2021.
3. Vásquez L, Fuentes-Alabi S, Benítez-Majano S, Ribeiro KB, Abraham M, Agulnik A, Baker JN, Bastardo Blanco D, Caniza MA, Cardenas-Aguirre A, Salaverría C, Sullivan CE, Damasco-Avila E, García-Quintero X, Loggetto P, McNeil MJ, Luna-Fineman S, Rossell N, García de Lima RA, Holanda de Mendonça R, Trigos V, Segovia L, Vasquez R, Moreno F, Friedrich P, Luciani S, Lam C, Metzger ML, Rodríguez-Galindo C, Maza M. Collaboration for success: the Global Initiative for Childhood Cancer in Latin America. *Rev Panam Salud Publica* 2023;47:e144.
4. Vásquez L, Fuentes-Alabi S, Loggetto P, Benítez-Majano S, Metzger ML, Jarquin-Pardo M, Echeandia-Abud N, Gupta S, Denburg A, Friedrich P, Ortiz R, Lam C, Luciani S, Ilbawi A, Rodríguez-Galindo C, Maza M. Advances in the Global Initiative for Childhood Cancer: implementation in Latin America and the Caribbean. *Rev Panam Salud Publica* 2023;47:e128.
5. Lima RAG, Lopes-Júnior LC, Maia EBS, Fuentes-Alabi S, Ponce MLV. Global Initiative for Childhood Cancer Control: Increasing access, improving quality, saving lives. *Rev Lat Am Enfermagem* 2023; 31:e3998.
6. Bhakta N, Force LM, Allemani C, Atun R, Bray F, Coleman MP, Steliarova-Foucher E, Frazier AL, Robison LL, Rodríguez-Galindo C, Fitzmaurice C. Childhood cancer burden: a review of global estimates. *Lancet Oncol* 2019; 20(1):e42e53.
7. GBD Childhood Cancer Collaborators. The global burden of childhood and adolescent cancer in 2017: an analysis of the Global Burden of Disease Study 2017. *Lancet Oncol* 2019; 20(1211):1211–1225.
8. Lopes-Júnior LC, Lima RAG, Maia EBS, Ribeiro KCB, Fuentes-Alabi S, Sullivan CE, Abraham M, Weber LS, Vásquez Ponce L. Essential core competencies for scope of practice of paediatric oncology nurses in Latin America: a scoping review protocol. *BMJ Open* 2022; 12(7):e061853.
9. Lima RAG, Maia EBS, Lopes-Júnior LC. Global initiative for childhood cancer and the practice of pediatric oncology nursing in Latin America and the Caribbean. *Cien Saude Colet* 2023; 28(8):2455-2457.
10. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Brasil relança iniciativa CureAll e reafirma compromisso no combate ao câncer infantojuvenil [Internet]. 2024 [acessado 2025 jul 14]. Disponível em: <https://cee.fiocruz.br/?q=Brasil-relanca-iniciativa-Cure-All-compromisso-no-combate-ao-cancer>

Recebida em 03/09/2025

Aprovada em 23/12/2025

Versão final apresentada em 26/12/2025

Editores-chefes: Maria Cecília de Souza Minayo, Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva, Vania de Matos Fonseca